

# A MULHER NA CIDADE: USO DO TERRITÓRIO URBANO POR CORPOS FEMININOS ADOLESCENTES E JOVENS

Palavras-Chave: GRAVIDEZ, ADOLESCÊNCIA, CIDADE.

Autores/as:

Lavínia Laísa Soares [E. E. CULTO À CIÊNCIA]

Prof. Dr. Rafael Straforini (orientador) [UNICAMP]

---

## INTRODUÇÃO:

O projeto se iniciou com discussões sobre vídeos, textos e músicas que tinham como objetivo mostrar como é a vivência dos jovens na cidade, o seu dia a dia e como ocupam esses espaços, levando em consideração nossas experiências individuais. Porém com o decorrer das reuniões, a dinâmica da mulher se tornou o foco da pesquisa, onde buscamos compreender como ocorre e quais são os fatores espaciais envolvidos no fenômeno da Gravidez na Adolescência, por se tratar de um assunto de interesse comum no grupo.

Conforme os anos foram se passando, a mulher foi se tornando cada mais inserida no mercado de trabalho, o que combinando com outros fatores como os avanços tecnológicos, aumento do uso de métodos contraceptivos (preservativos, diafragmas, pílulas, etc.) e expansão da urbanização contribuiu para queda gradativa na taxa de fecundidade no Brasil, onde segundo estudos realizados na *Faculdade de Medicina da UFMG*, isso é algo que infelizmente não engloba a realidade de meninas com menores condições socioeconômicas pois as maiores taxas de gestação se encontram no grupo de adolescentes pobres e de baixa escolaridade, também tornando elas as que mais sofrem com o impacto do fenômeno.

Em regiões de situações precárias é comum conviver com o difícil acesso a métodos contraceptivos, além da repreensão vinda por parte da família ao tratar da sexualidade, onde em caso de jovens com maior poder aquisitivo é esperado que haja maior compreensão sobre o processo e apoio para que inclusive ela possa dar continuidade aos seus estudos.

## METODOLOGIA:

O método de ensino utilizado durante as etapas do Projeto foi o PBL, uma sigla que vem do inglês, *Problem Based Learning* (PBL), representando a Aprendizagem Baseada em Problemas, tem por objetivo a construção do conhecimento a partir da discussão em grupo sobre

um determinado assunto. Nessa metodologia o aluno estuda sobre o conteúdo antes da aula, anota suas dúvidas e depois ocorrem discussões com relação aos tópicos apresentados, tornando essencial a participação do aluno. Para aprofundamento desse assunto, fizemos a leitura do artigo “Metodologias Ativas: Resolução de Problemas” de Sonia M. Vanzella Castellar e Jerusa Vilhena Moraes.

A primeira atividade realizada no Projeto foi uma discussão sobre o documentário “Rolezinho: Made in Periferia (2015)”, na qual buscava trazer a visão dos jovens sobre o lugar em que vivem, a maneira deles de criar o próprio lazer e a forma como as outras pessoas interpretam aquilo que é diferente. Confeccionamos mosaicos e colagens através de programas de edição com assuntos relacionados ao documentário e retratos ao modo como nossa sociedade se organiza. Foram abordados por meio de desenhos, fotografias, pinturas e charges a discriminação presente no dia a dia, a violência causada pela polícia e a Cultura da periferia, pontos turísticos e históricos da cidade de Campinas.

Escutamos a música “Fim de Semana no Parque” do grupo Racionais MCs a fim de refletir sobre a mensagem (desigualdade social) e relacionar com os dias atuais trazendo para a discussão nossas experiências e comparando com a realidade de outras pessoas.

A partir do momento em que foi decidida a questão-problema do Projeto, realizamos entrevistas com familiares e conhecidos para entender como a Gravidez na Adolescência era vista na época deles, as consequências e os fatores que levavam essas meninas a engravidarem.

Depois de conseguir um embasamento sobre aspectos relacionados a Gravidez na Adolescência através das pesquisas bibliográficas, analisamos dados publicados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), IBGE, Plataforma Atlas do Brasil, site da Secretaria Municipal da Saúde entre outros, para produzir mapas sobre o Limite Municipal de Campinas, Renda Per Capita, Regiões dos Sistemas de Saúde, Modalidade de Plano de Saúde, Distritos de Residência da Mãe por cor/raça, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (2010) e Número de Consultas de Pré-Natal utilizando o Software QGIS 3.10.7.

Em seguida, criamos um questionário online (submetido e aprovado pelo Comitê de Ética<sup>1</sup>) utilizando a plataforma do Google Forms, na qual se destinava às mulheres acima de 18 anos, que engravidaram na adolescência (11 aos 19 anos) e que residiam em Campinas – SP durante a gestação, com objetivo de compreender os aspectos espaciais desse fenômeno dentro do Município através de perguntas relacionadas ao ingresso no mercado de trabalho, renda familiar, cuidados com a saúde da mãe e da criança (como número de consultas de pré-natal), grau de escolaridade das jovens, etc.

---

<sup>1</sup> Projeto submetido à Plataforma Brasil e com parecer de aprovação de número 4.792.162 de 19 Junho de 2021 (Comitê de Ética da Universidade Estadual de Campinas). Certificado de apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 46645321.1.0000.8142.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Depois de publicados na internet e em grupos das redes sociais formados por mães de Campinas, tivemos um retorno de 20 respostas no formulário. Além disso, houve dois casos a parte que resolvemos desconsiderar da pesquisa por não se enquadrarem no objetivo principal. O primeiro deles se trata de um pai solo que nos questionou sobre a possibilidade de responder o questionário, e o segundo se trata de uma mulher que declarou ter interrompido a gestação por escolha própria e se opôs à falta dessa opção de resposta. Ficamos surpresos com essas situações, pois desde o início não consideramos a possibilidade disso acontecer.

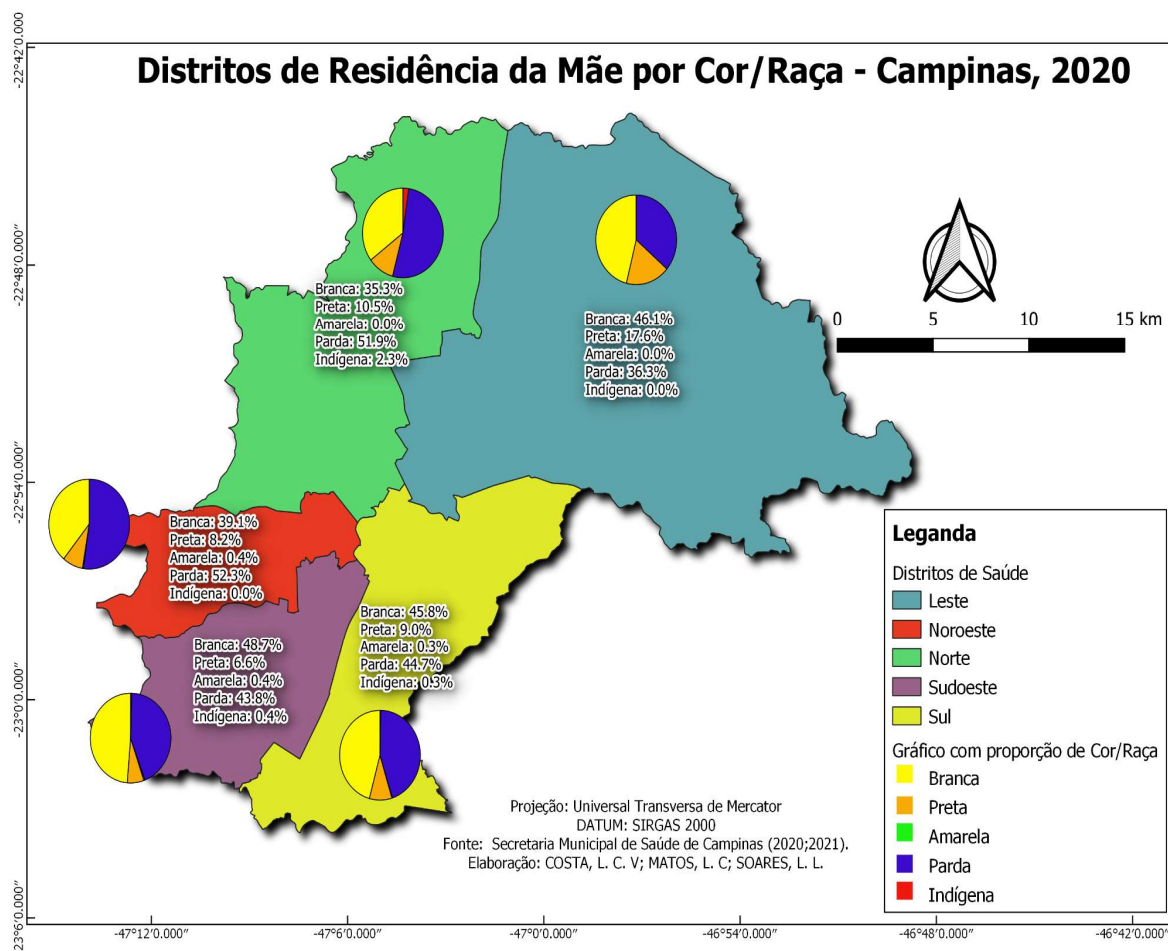


Figura 1- Distrito de Residência da Mãe (11 a 19 anos) por Cor/Raça - Campinas, 2020. Fonte: Autoria própria

De acordo com o mapa acima, todas as regiões se sobressaem no número de mulheres brancas grávidas, com exceção do Noroeste e do Norte, que possuem mais de 50% de mulheres pardas e 2,3% das mulheres indígenas do município, onde essa taxa se encontra quase inexistente. Além disso, no lado Leste de Campinas é onde se encontra a maior quantidade de mulheres pretas grávidas (17,6%), nos outros locais esse valor não ultrapassa os 10%.

Ao analisarmos o mapa de Distrito de Residência da Mãe em conjunto com outros que foram produzidos, constatamos que as áreas com maior número de mulheres pretas e pardas coincidem com locais de menor Índice de Desenvolvimento Humano. Em relação ao questionário, observamos que 65% das mulheres se autodeclararam brancas e por mais que boa parte resida

em locais de alto índice (como Jardim Chapadão, Barão Geraldo e Taquaral), 40% delas declararam receber até um salário mínimo.

## **CONCLUSÕES:**

Conseguimos concluir a partir dos questionários que a maior parte das mulheres engravidaram durante o ensino médio, momento em que precisam de suporte para conseguir passar por fases turbulentas, onde de acordo com o questionário 50% engravidaram aos 17 anos, das 20 mulheres 40% conseguiu concluir os estudos, restando somente 5% que possuem uma formação superior. Isso se deve principalmente à falta de apoio familiar e financeiro que muitas dessas jovens sofrem, fazendo com que tenham de abrir mão de todos os seus objetivos para poder oferecer uma vida confortável e digna para os próprios filhos.

O outro grande problema enfrentado por essas mulheres é a dificuldade de se inserir no mercado de trabalho formal por não possuírem experiência prévia e ao dependerem de estruturas públicas gratuitas, como creches da prefeitura, deparando-se com a dificuldade de conseguir vagas e, também com restrição de horários, nem sempre compatíveis com os horários de trabalho (OGIDO e SCHOR, 2012). Restando para a maioria dessas mulheres (principalmente pobres e negras) o papel reprodutivo e os serviços informais, como na área doméstica. Enquanto para homens, o papel produtivo da sociedade é o que lhe cabe.

Ressalta-se também a localização da residência das mães (especialmente quando se tratam de periferias), pois, dependendo da distância dos centros de emprego, a mulher pode ficar impedida de trabalhar fora do entorno da área em que reside por conta da responsabilidade que carrega em relação a presença na vida dos filhos. A noção dominante de que as mulheres têm como primeira e principal responsabilidade a esfera doméstica faz com que questões relativas ao seu acesso ao trabalho tendam a não ser consideradas (MACHADO, 1999).

Mesmo observando que as respostas do questionário não condizem com a realidade da maior parte do município, constatamos que 55% das mulheres realizaram o acompanhamento da sua gestação utilizando totalmente a rede pública e que 60% usufruíram dos serviços de postos de saúde próximos de suas residências. Portanto, é visível a importância do SUS até mesmo nas camadas mais profundas da sociedade.

Além disso, de acordo com as informações que esses dados nos ofereceram, é nítido que a gestação durante a fase da adolescência causa impactos muito profundos no individual de cada uma, e também gera mudanças em toda a sua dinâmica por conta dos julgamentos e diferentes interpretações do ocorrido por parte da sociedade. Para algumas, se trata de um processo de autoconhecimento e até de libertação da fase jovem e da família, para outras é algo doloroso que desestrutura toda a sua vida. Esse fenômeno gera modificação no cotidiano, incluindo a constância em que essas meninas frequentam determinados locais de costume.

É necessário que sejam desenvolvidas muito mais do que políticas públicas para incentivar o uso de métodos contraceptivos e falar sobre as sequelas que uma gestação pode causar, pois o problema real se encontra em todos os nichos de formação de uma sociedade.

---

## BIBLIOGRAFIA

GIANTOMASO, Caroline. **Estudo da USP mostra que gravidez na adolescência reduz salário das mulheres em até 30%**. G1 Piracicaba e Região (2020). Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2020/01/28/estudo-da-usp-mostra-que-gravidez-na-adolescencia-reduz-salario-de-mulheres-em-ate-30percent.ghtml>

**Desigualdade social aumenta risco de gravidez na adolescência**. Centro de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG (2021). Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/desigualdade-social-aumenta-risco-de-gravidez-na-adolescencia/>

CERQUEIRA, Wagner. **Taxa de Fecundidade no Brasil**. Mundo Educação, Uol. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/taxa-fecundidade-no-brasil.htm>

SOLEDADE, Marcos. **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), o que é?** Blog Silabe. Disponível em: <https://silabe.com.br/blog/aprendizagem-baseada-em-problemas-pbl/amp/>

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella; MORAES, Jerusa Vilhena. **Metodologias Ativas: Resolução de Problemas**. 1ª Edição, São Paulo; FTD, 2016. Disponível em: [https://issuu.com/editoraftd/docs/metodologia\\_f6a8a21cdc420a](https://issuu.com/editoraftd/docs/metodologia_f6a8a21cdc420a)

PUSSO, Beatriz de Souza; Muller, Claudia Stefanie; SILVA, Larissa Alves; IGNÁCIO, Maria Helena Ruy; LOPES, Nathalia Vanderley. **Rolezinho: Made in Periferia**. Projeto Experimental de Jornalismo, 2015. Disponível em: <https://youtu.be/YkYWahmFqyU>

**RACIONAIS MCs. Fim de Semana no Parque**. Mano Brown. Brasil: Zimbabwe Records, 1993. Disponível em: <https://youtu.be/37uL-WfTBx0>

MACHADO, L. M. V. **A incorporação de gênero nas políticas públicas: perspectivas e desafios**. São Paulo: Annablume, 1999.

OGIDO, Rosalina; SCHOR, Néia. **A jovem mãe e o mercado de trabalho**. Área de Concentração Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2012.v21n4/1044-1055/>